Anahí e os Sons Amazônicos: uma aula-passeio sonora inspirada na Floresta Amazônica

Mostra de Educação Musical Criativa
A Música da Gente

Aline Rodrigues dos Santos – Manaus/AM

Palavras-chave: Musicalização infantil; Cultura amazônica; Escuta; Exploração sonora; Território.

"Anahí e os Sons Amazônicos" é uma experiência de musicalização com crianças de 2 e 3 anos, realizada no primeiro semestre de 2026 em uma escola de música de Manaus. O vídeo reúne momentos desse percurso, alternando a narração da professora com cenas das crianças em atividades de escuta, movimento e exploração instrumental.

Como não era possível levar uma turma tão pequena à floresta, o caminho foi invertido: a floresta veio para a sala de música. Inspirado na aula-passeio de Célestin Freinet, na educação da escuta proposta por Murray Schafer e na Pedagogia de Projetos, o trabalho foi retomado semana a semana, com a história, telas pintadas, animais, instrumentos e músicas para observar, tocar e explorar.

A narrativa é conduzida por Anahí, menina Tikuna do Alto Solimões, personagem criada pela professora. A escolha é intencional: muitas crianças manauaras nunca andaram de barco nem conheceram o interior do estado, e a história busca aproximá-las de culturas que também fazem parte do seu território. O rio, a canoa, as palafitas, o uirapuru, o japiim e o paneiro, cesto de uso indígena e ribeirinho, compõem o cotidiano da personagem. A proposta não pretende falar em nome do povo Tikuna nem apresentar sua música: as associações sonoras são recursos pedagógicos autorais, construídos com respeito e cuidado.

Ao acordar, Anahí ouve os pássaros, e as crianças respondem com apitos. As araras azul e vermelha ganham cantos próprios, motivos melódicos cantados e tocados ao piano, que as crianças reconhecem fazendo voar araras de pelúcia. De canoa pelo igarapé, Anahí avista o uirapuru e o japiim, cujos cantos são escutados. Com reco-recos em forma de sapo, papai, mamãe e filhote, as crianças comparam sons graves, médios e agudos. O repertório regional aparece na dança com paneiros ao som de "Paneiro", do grupo Raízes Caboclas, e no "Lundu Amazonense", de Arnaldo Rebello, tocado ao piano e acompanhado com maracás e paus de chuva.

O recorte evidencia sobretudo propostas mediadas pela professora. Como continuidade, gestos, vocalizações, escolhas de sons e respostas inesperadas das

crianças podem se tornar matéria de criação: improvisações, ostinatos sobre as canções e pequenas paisagens sonoras construídas em grupo.

Outro caminho é investigar, com as famílias, os sons e repertórios presentes nas casas, nos bairros e nas redes de convivência das crianças. Assim, a Amazônia deixa de ser apenas tema e passa a ser escutada e recriada a partir dos territórios que elas habitam.